

## A Filosofia como razão pública e prática da reflexão sistemática

Geraldo Balduino Horn  
Alexsander Machado

Em 1995, surgiu uma das mais importantes manifestações em defesa da filosofia e seu ensino: a Declaração de Paris Para a Filosofia. Internacionalmente conhecida, a Declaração manifesta a necessidade da garantia de liberdade de pensamento e expressão, bem como do fortalecimento da democracia, por meio da atividade filosófica com qualidade e independência em todos os espaços onde ela possa ser desenvolvida.

A edição d'O Sísifo deste mês homenageia os(as) professores(as) e os estudantes que acreditam no potencial da Filosofia ensinada nas escolas para formação cultural, moral e intelectual das nossas crianças e jovens. Por isso, republicamos a Declaração de Paris e junto com ela três matérias escritas por estudantes do Ensino Médio com apoio de seus professores de Filosofia.

A primeira matéria *Oxum e o processo de decolonialidade* é de autoria da estudante Yasmin dos Santos e a segunda, *Mulheres na Filosofia* foi escrita por Ágatha Ferreira Camargo, ambas tiveram a medição do professor Altair Gabardo Percicotty, do Colégio Sesi (Boqueirão). Já a terceira matéria intitulada *A Importância do estudo da Filosofia para os estudantes do Curso Técnico de Formação de Docentes* foi escrita pelas estudantes Letícia Milena Gonçalves e Nathuane de Oliveira Thurow, do Colégio Estadual Sagrada Família (Campo Largo), com o apoio do professor de Avanir Mastey.

### DECLARAÇÃO DE PARIS PARA A FILOSOFIA

“Nós, participantes das jornadas internacionais de estudo ‘Filosofia e democracia no mundo’, organizadas pela UNESCO, que ocorreram em Paris, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 1995,

Constatamos que os problemas de que trata a filosofia são os da vida e da existência dos homens considerados universalmente,

Estimamos que a reflexão filosófica pode e deve contribuir para a compreensão e conduta dos afazeres humanos,

Consideramos que a atividade filosófica, que não subtrai nenhuma ideia à livre discussão, que se esforça em precisar as definições exatas das noções utilizadas, em verificar a validade dos raciocínios, em examinar com atenção os argumentos dos outros, permite a cada um aprender a pensar por si mesmo,

Sublinhamos que o ensino de filosofia favorece a abertura do espírito, a responsabilidade cívica, a compreensão e a tolerância entre os indivíduos e entre os grupos,

Reafirmamos que a educação filosófica, formando espíritos livres e reflexivos - capazes de resistir às diversas formas de propaganda, de fanatismo, de exclusão e de intolerância - contribui para a paz e prepara cada um a assumir suas responsabilidades face às grandes interrogações contemporâneas, notadamente no domínio da ética,

Julgamos que o desenvolvimento da reflexão filosófica, no ensino e na vida cultural, contribui de maneira importante para a formação de cidadãos, no exercício de sua capacidade de julgamento, elemento fundamental de toda democracia.

É por isso que, engajando-nos em fazer tudo o que esteja em nosso poder - nas nossas instituições e em nossos respectivos países - para realizar tais objetivos, declaramos que:

Uma atividade filosófica livre deve ser garantida por toda parte - sob todas as formas e em todos os lugares onde ela possa se exercer - a todos os indivíduos;

O ensino de filosofia deve ser preservado ou estendido onde já existe, criado onde ainda não exista, e denominado explicitamente 'filosofia';

O ensino de filosofia deve ser assegurado por professores competentes, especialmente formados para esse fim, e não pode estar subordinado a nenhum imperativo econômico, técnico, religioso, político ou ideológico;

Permanecendo totalmente autônomo, o ensino de filosofia deve ser, em toda parte onde isto é possível, efetivamente associado - e não simplesmente justaposto - às formações universitárias ou profissionais, em todos os domínios;

A difusão de livros acessíveis a um largo público, tanto por sua linguagem quanto por seu preço de venda, a geração de emissões de rádio ou de televisão, de áudios-cassete ou videocassetes, a utilização pedagógica de todos os meios audiovisuais e informáticos, a criação de múltiplos espaços de debates livres, e todas as iniciativas susceptíveis de fazer aceder um maior número a uma primeira compreensão das questões e dos métodos filosóficos devem ser encorajadas, a fim de constituir uma educação filosófica de adultos;

O conhecimento das reflexões filosóficas das diferentes culturas, a comparação de seus aportes respectivos e a análise daquilo que os aproxima e daquilo que os opõe, devem ser perseguidos e sustentados pelas instituições de pesquisa e de ensino;

A atividade filosófica, como prática livre da reflexão, não pode considerar alguma verdade como definitivamente alcançada, e incita a respeitar as convicções de cada um; mas ela não deve, em nenhum caso, sob pena de negar-se a si mesma, aceitar doutrinas que neguem a liberdade de oitrem, injuriando a dignidade humana.”

## Oxum e o processo de decolonialidade

*Yasmin dos Santos*

Decolonialidade faz menção ao evidente marco do eurocentrismo: a colonização. A etimologia nos apresenta que o prefixo “des” (de origem latina) exprime a ideia de separação e afastamento. Assim como a predileção do tema, que veio da notável invisibilidade das figuras, pensadoras e pesquisadoras negras para além da representatividade, mas para a evidencição desse formato de feminismo (oxunismo) que ainda precisa se desenhar da elaboração de conhecimentos culturais eurocêntricos para que seja verdadeiramente reconhecido.

Oxum, no candomblé é um modelo de resistência que carrega valores culturais para tudo que se buscam nas raízes além do eurocentrismo, contudo, há uma dificuldade em resgatar a real virtude dessa figura, dado que ocorreram distorções na visão autêntica da centralidade do povo yorubá, como diz Oyèronké Oyèwúmi, feminista e socióloga nigeriana que faz grandes críticas ao feminismo ocidental em vista da imposição de conceitos ligados ao patriarcado para situações que carecem se libertar pontualmente, dessa construção que é o patriarcado.

Retomando, quando Oxum tem seu retrato com características lúdicas, para mais, as variações comparativas com outras figuras religiosas, se exerce uma força etnocêntrica não correspondente a desses povos, já que a real cultura está na oralidade e escrita que transpassam beleza, sabedoria, persistência e ponderação das mulheres negras decorrente de todo processo de ocidentalização.

Uma vez que Oxum faz parte da resistência dos escravizados trazidos pelas águas e de uma práxis que transparece ancestralidade e espiritualidade. Oxum encontra-se cultuada como guerreira diplomática. A soberania *iyalódè* (uma palavra de origem iorubana que tem como significado: aquela que lidera as mulheres na cidade e/ou a dona do grande poder feminino.) alimenta com água o mundo nos seus fluxos de conhecimentos. Também se apresenta uma inegável característica: a simbologia com a fertilidade, questão muito debatida nos movimentos em volta dos direitos das mulheres, além de ser um propício exemplo para com os critérios usados com a cultura africana, caso também evidenciado por pensadoras e militantes negras.

Não muito além do tema já citado, o debate da fertilidade existe em conjunto com fatos mais profundos propostos também pela professora Oyèronké Oyèwúmi, inclusive, sobre a tão difundida “ideologia de gênero” que desconsidera fortemente a diversidade das construções que aconteceram no restante do mundo. Inclusive, ideia difundida pela instauração do patriarcado nas regiões da África durante a colonização, na imposição do binarismo de gênero, como construção social, fenômeno histórico e cultural.

Tal como toda ramificação desse sistema eurocêntrico, esse conceito patriarcal tem bases firmes, e

como o substrato biológico (categoria de dominação fundamentada na suposta inferioridade biológica).

Desse ponto, já é possível dimensionar o tamanho da construção que estamos imersos abrindo a possibilidade do aprendizado longe da singularidade cultural. Existem e existiram outras maneiras de organizações, tendo como exemplo, a sociedade Yorubá não se organizava pelo “gênero” mas pela senioridade, sendo baseada nas idades de maneira quase relativa, já que o poder era “assumido” conforme a situação, não havendo imobilidade nas posições de poder. E quando se trata de maternidade, a mulher torna-se mãe após uma cerimônia com a ancestralidade, sem dependência da anatomia sexual corpórea. E nessa “formalidade”, os filhos não têm necessariamente laços sanguíneos.

Visto que Oyèwúmi aponta o discurso feminista como uma das consequências dessa colonização, já que também está enraizada no núcleo familiar ocidental (onde há uma subordinação do papel da mulher como mãe e esposa) em decorrência desse conjunto de fatos, chega-se na conclusão de que a própria categoria social de mulher não é universal. Não se tornando possível abranger todas as formas de opressão apenas pela categoria de gênero.

A crítica é acerca da seleção de categorias para debate e militância, entendendo essas construções como absolutas. Não há uma desconsideração da contribuição do movimento feminista, apenas evidências de dois discursos acerca dos direitos das mulheres, nem mesmo desprezo com o conceito de gênero.

Essas pensadoras evidenciam a injustiça no pesar de situações, ou seja, a não coincidência ao aplicar valores desiguais culturalmente para a análise de circunstâncias (também desiguais) entre povos, essa sentença desproporcional faz parte da estrutura do epistemicídio e suas diferentes formas de opressão, pois extingue a riqueza da diversidade, além de alimentar falas implantadas no preconceito.

Portanto, é indispensável que os estudos a respeito da decolonialidade tenham visibilidade, já que tais atos foram visivelmente arquitetados para ofuscarem de maneira tão intensa que apagassem todo vestígio de culturas longes do ocidente.

O conhecimento epistemológico permite a clareza diante das ramificações da estrutura primordial do apagamento histórico, que diversas vezes são disfarçadas de pedagogia, educação. Quando há oportunidade e investimento na pesquisa, a conscientização se expande, não permitindo que mutilem pedaços da ancestralidade (assim, do direito dos indivíduos de descobrirem suas origens, sua alteridade e a construção do seu povo).

<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/osun-e-fundamento-epistemologico-um-dialogo-com-oyeronke-oyewumi/>

<http://www.pordentrodaafrica.com/reportagens-exclusivas/a-desconstrucao-da-ideia-de-mulher-em-contextos-africanos-dialogos-com-oyeronke>

Revista Calundu –Vol.4, N.2, Jul-Dez 2020

## Mulheres na Filosofia

*Ágatha Ferreira Camargo*

Hodiernamente, qual o significado as palavras mulher, feminismo, sociedade, igualdade, estudo e filosofia possuem na humanidade atual? Qual o valor elas possuem hoje? Compreendemo-las coerentemente ou nos equivocamos em algum momento? Ao pesquisar no dicionário, mulher é “pessoa do sexo feminino ou do gênero feminino, o ser humano feminino, considerado em conjunto, ideal ou concretamente”; feminismo “é um movimento social de “quebra” da hierarquização dos sexos, do sexíssimo e do machismo, reivindicando igualdade de direitos entre homens e mulheres”; sociedade “agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua, grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço, seguindo um padrão comum/coletividade”; igualdade “fato de não apresentar diferença quantitativa, fato de não se apresentar diferença de qualidade ou valor, ou de, numa comparação, mostrarem-se as mesmas proporções, dimensões, naturezas, aparências, intensidades; uniformidade; paridade; estabilidade”; estudo “ato, processo de estudar; aplicação da inteligência para compreender algo que se desconhece ou de que se tem pouco conhecimento”; filosofia “amor pela sabedoria, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria ignorância (é composta de duas outras palavras de origem grega: Filos, que significa amor, amizade, e Sofia, que traduzimos como sabedoria ou conhecimento)”.

Durante o estudo de Mulheres na Filosofia essas palavras se tornaram muito notáveis, principalmente discutíveis por qual o impacto que elas causam? O que nos veem a mente quando falamos ou lembramos delas? Utilizamos elas “corretamente”? A população mundial consiste em mais mulheres do que homens, mesmo assim, em certas áreas o domínio masculino é maior e a presença feminina é mais baixa ou zero, o que causa algumas dúvidas do porquê. As mulheres passam por dificuldades ao entrar em áreas consideradas masculinas, sendo elas subestimadas, inferiorizadas e/ou até desrespeitadas, *“Me ver mulher, negra e da periferia cursando uma faculdade renomada é uma vitória, não apenas para mim mas, para as outras mulheres que hoje se espelham em mim”*, se observarmos a história as mulheres desde muito cedo enfrentam barreiras, desafios para introduzir-se a sociedade sendo que, em séculos passados a figura feminina era apenas vista como maternal e submissa ao patriarca, porém, com a evolução do tempo mulheres conquistaram o direito ao voto, adentraram no mercado de trabalho e com a implementação de fábricas e o desenvolvimento da tecnologia, as mulheres passaram a trabalhar dentro do

setor fabril, em atividades compatíveis com as que exerciam dentro de casa, em condições degradantes, e com remuneração sempre inferior à dos homens.

Uma das justificativas para tal diferença é devido não haver a necessidade de as mulheres ganharem mais que os homens, pois elas tinham quem as sustentasse, no caso, eles próprios. Contudo, ainda há uma “discriminação” em relação a serviços alguns ditos e vistos pela sociedade como masculinos e outros femininos - *“Nós mulheres podemos trabalhar como qualquer homem, mas somos subestimadas por nossas aparências, rotina, até mesmo por nossa postura, que muitas vezes são mal compreendidas dando espaço a diversas situações antiéticas, desrespeitosas, constrangedoras e vergonhosas, que não deveriam ocorrer”* -, atualmente certas questões são discutidas como a roupa que a mulher veste, qual o comportamento certo para uma moça, entre outros, porém, muitas vezes sem conhecimento científico ou embasamento concreto chegando a conclusão nenhuma, e assim, gerando uma polêmica, sendo cada vez mais contraditória. *“A finalidade deste curso não é lhe darmos respostas, mas fazer vocês pensarem”*, apesar dessa preposição simples ou entendida banalmente, possui avantajada veracidade, quanto mais o ser humano deixa de pensar, questionar, perguntar e procurar, mais ele se torna vazio - *“Todos nós somos ignorantes, ou seja, todos nós possuímos uma porcentagem de ignorância pois, não sabemos de tudo, ninguém sabe tudo, se soubermos dez por cento de algo já estamos realizados”* -. Ao analisar a essência do curso, se destaca a mulher dentro no âmbito filosófico, porém, outro assunto destacado é ÉTICA e MORAL, sendo, a ética uma visão universal, onde a vida vem antes de qualquer situação ou condição, é uma reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral, essa reflexão orienta-se nas mais diversas direções, dependendo da concepção de ser humano vista como ponto de partida, já a moral é iluminada pela ética tornando-a relativa, na qual, variam de sociedade para sociedade, assim é, um conjunto de regras que determinam o comportamento dos indivíduos em um grupo social.

Portanto, o curso traz a importância da leitura, o conhecimento, o questionamento, aprofundamento, reflexão de questões sociais, entre outros, que faz ter um olhar mais crítico ao analisar até mesmo as diversas situações do cotidiano, - *“Chegamos à conclusão de que pessoas críticas tendem ser excluídas pois, revolucionar ou quebrar tabus incomoda na ignorância que é manipulada”* -, entretanto, a educação é um caminho para mudanças e novas oportunidades de concepções e percepções.

*A fala precisa de escuta para virar diálogo*  
(Djamila Ribeiro)

## A importância do estudo da Filosofia para a formação dos estudantes do Curso Técnico de Formação de Docentes

*Avanir Mastey  
Letícia Milena Gonçalves  
Nathuane de Oliveira Thurow*

O ensino e a aprendizagem da filosofia no Ensino Médio e no Ensino Médio Integral é parte fundamental no processo de formação integral dos estudantes. Isto tanto na dimensão do acesso aos conteúdos filosóficos pelos estudantes, tanto quanto, pela atitude consciente do estudante frente a sua ação no mundo.

Já para os estudantes do Curso de Formação de Docentes a Filosofia é fundamental no processo de ensino aprendizagem, garante de maneira introdutória a fundamentação teórica para o pensar e o fazer da Ciência Educação, bem como, na tomada de posição dos estudantes frente ao mundo. Sendo valiosa na dimensão da sua cotidianidade da atuação deste profissional nas diversas modalidades e etapas da Educação seja nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou da Educação Infantil e na sequência da sua própria formação.

O ato de educar consiste em levar o aluno a ter a liberdade do conhecimento, o levando a adquirir questionamentos e proporcionando a criação de suas próprias ideias, desenvolvendo a verdadeira descoberta do eu no mundo com o outro, isto é, na sua posição enquanto sujeito frente ao mundo e na ação coletiva com os outros para problematizar e tensionar a realidade buscando saídas que possibilitem melhorar a sua vida.

A filosofia ajuda na forma dos estudantes assimilarem os ensinamentos quando, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). O ensinar é um ato de deixar que o educando alcance quem ele é e pode ser em seu todo como ser humano, para que tenha a capacidade de realizar o seu ideal. Formar o educando em um cidadão ideal, profissional, questionador, revolucionário, é o que a filosofia na etapa do Ensino Médio, seja no Ensino Médio Geral ou no Ensino Médio Integrado etapa da educação Profissional na educação aborda em sala de aula para ir além dela, ou seja, é nesta troca de conhecimentos entre educando e educador que um ser ideal é formado para a sociedade, com o pleno conhecimento do eu no mundo com o outro.

A filosofia se originou entre o final do século VII a.C. e o século VI a.C., formada pelos gregos, estes que buscaram diversos modos de explicar o mundo, os fenômenos e os acontecimentos de maneira racional por meio da reflexão, crítica, superação e/ou continuidade com a mitologia. Assim, a filosofia foi se espalhando por vários lugares além da Grécia, acarretando o surgimento

de vários outros conceitos filosóficos. Um deles foi a filosofia na educação desenvolvida por Sócrates, afirmando que é de suma importância uma educação que busque as razões para refletir e pensar superando os conhecimentos do senso comum e das crenças para levar as pessoas a luz da razão rumo ao conhecimento da verdade, bem como, a análise de julgamentos e ações humanas. Mas não foi só Sócrates que defendeu a filosofia na educação. Também Platão, aluno de Sócrates, apoia a ideia, tendo em vista que a tarefa fundamental da educação é ajudar os alunos a valorizar a razão. Saindo assim das sombras do interior da caverna que seriam uma espécie de sombras e informações negacionistas que circulam pela nossa sociedade, sendo proferidas por pessoas descompromissadas com o conhecimento verdadeiro e com o bem viver das pessoas.

Em virtude dos fatos mencionados, a filosofia tem grande importância dentro da educação com o objetivo de construir no educando a sabedoria da própria razão, tratando de ultrapassar a opinião e construir uma resposta ou várias respostas a um problema. Dessa forma, o pensamento filosófico possibilita a atenção a detalhes, à fundamentação lógica e à discussão conceitual. No educando é desenvolvida a capacidade de levantar ideias e discutir sobre os diferentes assuntos da sociedade, direcionando a busca de sua própria razão.

No entanto vivemos tempos sombrios no Brasil em que se fazem de tudo para reduzir a carga horária na quantidade de aulas semanais da disciplina de Filosofia, através da Reforma do Ensino Médio Lei 13.415 de 2017, para colocar no lugar conteúdos de qualidade duvidosa e extremamente espontaneístas, que são meros modismos para agradar alguns interesses de pessoas despreocupadas com a qualidade da educação para a liberdade, formação crítica, problematizadora e reflexiva.

Portanto, são nas aulas de filosofia que os estudantes do curso de Formação de Docentes aprendem sobre o que é a busca pelo conhecimento verdadeiro, entram em contato com as principais concepções éticas da humanidade e com as principais reflexões da Filosofia Política. Ressaltando também as reflexões sobre a Filosofia da ciência e sobre a Estética. Cujos conteúdos são fundamentais na formação do estudante para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho como reza o Art. 205 da Constituição Federal de 1998, características estas principais para a sua própria formação profissional no curso de Formação de Docente.

### Participe do Jornal

ENVIE SEU ARTIGO PARA

[jornalsisifo@gmail.com](mailto:jornalsisifo@gmail.com)

Editores: Geraldo Balduino Horn

Alexsander Machado